

SISTEMA FAEP



Mala Direta
Postal
9912288584/2011-DR/PR
FAEP
CORREIOS

BOLETIM

INFORMATIVO

A revista do Sistema

Ano XXVIII nº 1278 - 06/10/2014 a 12/10/2014

Tiragem desta edição 24.000 exemplares



PRECISÃO NA AGRICULTURA

AP

Seminários em
Maringá e Londrina

SAÚVAS

Luta
Incessante

EaD

20º Congresso
Internacional

Aos Leitores



A FAEP e o SENAR-PR estão promovendo seminários em várias cidades do Paraná sobre o uso e as vantagens da Agricultura de Precisão (AP). Em seguida a esses encontros, técnicos serão treinados para capacitar produtores e operadores de máquinas sobre o uso correto dessa técnica. Ou como disse presidente da FAEP, Ágide Meneguette, durante a reunião do Conselho Administrativo do SENAR-PR: “precisamos pensar primeiro em aprender o bê-á-bá, atendendo a demanda do mercado pela AP”.

Essa estratégia para a AP se complementa com o plantio direto e a conservação de solos, que precisam ser reciclados e se traduzem na “precisão na agricultura, precedente à Agricultura de Precisão”, como apontou o Superintendente do SENAR-PR, Humberto Malucelli Netto, na mesma reunião. O Paraná já foi apontado como modelo de conservação de solos, mas anda meio desmanzelado. É preciso voltar a ser o que foi.

Esses temas e o Plante seu Futuro, fortemente apoiado pelo Sistema FAEP e outras instituições estão nesta edição.

Índice

Trigo	03
Agricultura de Precisão	04
SENAR-PR	08
Saúvas	10
EaD - SENAR-PR	14
História - Guerra do Canudos	16
Wall Street Journal	18
Silagem	20
CSA - Cornélio Procópio.....	22
Wintershow / Horário de Verão	24
Notas	25
Leitor em Foco	26
Eventos Sindicais	27
Via Rápida	30

Fotos: Fernando Santos, Milton Dória, Divulgação e Arquivo FAEP

Expediente

FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Ivo Polo, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

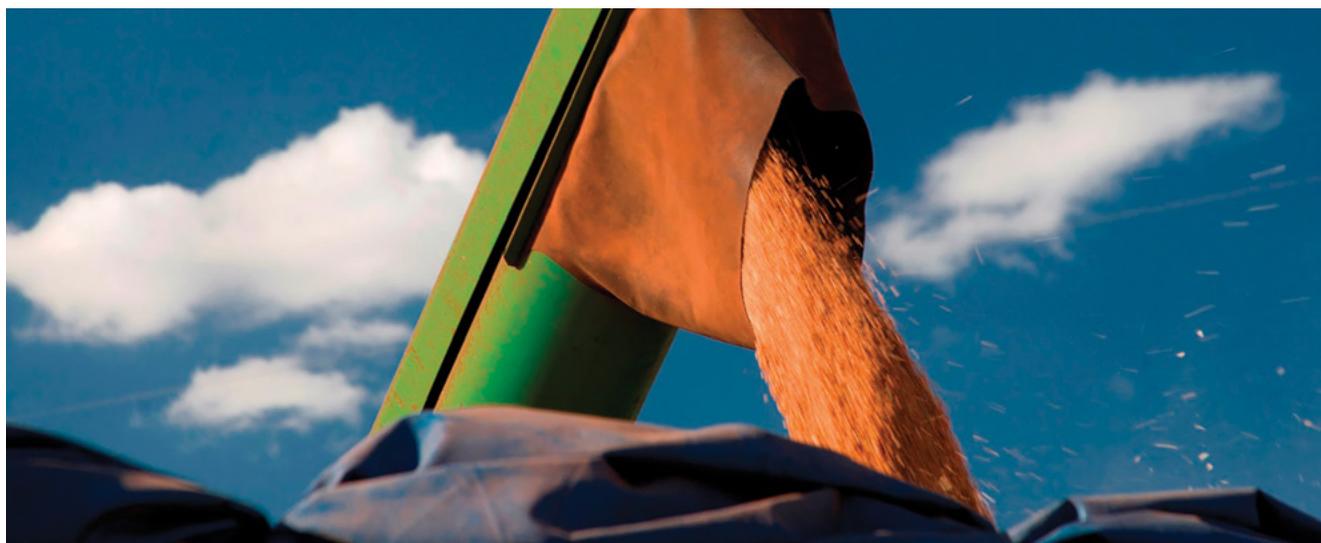
Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon
Editor: Hélio Teixeira | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, Katia Santos e André Amorim | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuel | **Ilustração:** Icaro Freitas

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Pepero para 150 mil toneladas de trigo

Mas comercialização é lenta e preços estão abaixo do custo de produção



No próximo dia 7 de outubro, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) realizará um leilão de Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural (Pepero) para o apoio à comercialização de 150 mil toneladas de trigo no Paraná.

No Pepero, o governo concede um prêmio ao produtor que tem interesse de vender o produto por meio do leilão. O valor inicial do prêmio é divulgado pela Conab com até dois dias de antecedência à realização do leilão e disputado pelos participantes na data do leilão. Para calcular o valor do prêmio a Conab dividiu o Paraná em Região I e Região II, estabelecendo que o produto a ser negociado em leilão deve estar armazenado na região de produção e se estiver em outra região, o prêmio pago será em referência a região de produção e não a região onde o produto está armazenado. Na Região I será apoiada a comercialização de 140 mil toneladas e na Região II 10 mil toneladas.

Para participar do leilão o produtor, ou sua cooperativa, devem procurar uma corretora, para providenciar o cadastramento na bolsa, por meio da qual será realizada a operação. Somente os corretores credenciados pela bolsa poderão fazer lances no Pepero.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) anunciou que serão concedidos recursos de R\$ 350 milhões para apoio à comercialização do trigo, sendo que R\$ 150 milhões devem ser concedidos para realização de leilões de Pepero em 07, 14, 21 e 28 de outubro, e R\$ 200 milhões para Aquisições do Governo Federal (AGF), que ainda não tiveram início.

Alertas da FAEP

O apoio à comercialização de trigo faz parte das solicitações da FAEP, que tem cobrado do governo a necessidade de uma política pública de incentivo a produção do cereal nacional. Desde a isenção da Tarifa Externa Comum (TEC) para importações de trigo, provenientes de países não integrantes do Mercosul, a FAEP vem alertando o governo da necessidade de apoio à comercialização da safra atual.

Segundo a Secretaria Estadual da Agricultura e do Abastecimento (Seab) a produção de trigo no Estado deve totalizar 3,9 milhões de toneladas, sendo até o momento foi colhida 47% da área, sendo comercializado 8% da produção. O ritmo de comercialização é lento e inferior às safras passadas, com preço médio recebido pelo produtor de R\$ 29,80/saca, abaixo do preço mínimo de R\$ 33,45/saca e abaixo do custo operacional de produção de R\$ 37,64/saca, calculado pela Conab.

Consulte o aviso do leilão e verifique a Região I e Região II do Paraná:

Aviso nº 167_14

Acompanhe a divulgação do valor inicial do prêmio:

<http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1175&t=2>

Consulte cartilha do PEPRO: <http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/f96401d39edbd51b3c0d399086e0ea9..pdf>

Lupa tecnológica na lavoura

FAEP e SENAR-PR difundem conhecimentos sobre Agricultura de Precisão, técnica que trabalha ponto a ponto as diferenças de produtividade em uma mesma lavoura

Por André Amorim



Além da topografia e da fertilidade do solo, um dos elementos mais importantes de uma lavoura é a informação que o proprietário dispõe sobre ela. Na hora de avaliar a produtividade, normalmente trabalha-se pela média de uma área. Porém, as lavouras não são uniformes e quando analisadas de perto – usando para isso ferramentas que já estão disponíveis no mercado há mais de uma década – é possível passar para outro nível de gerenciamento da propriedade e com isso obter melhor aproveitamento. A ciência que reúne os conhecimentos para extrair e utilizar ao máximo essas informações chama-se Agricultura de Precisão (AP).

Segundo o professor José Paulo Molin, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo

(USP), PhD em Agricultura de Precisão, mais do que uma técnica de manejo, a AP é uma “filosofia de gestão”, que parte do pressuposto de que dentro de um mesmo talhão, a produtividade não é uniforme, existem áreas onde se produz mais e outras onde se produz menos. Tirar proveito destas diferenças, sempre que forem relevantes, é a premissa básica da AP.

Para difundir a informação sobre o uso destas ferramentas, a FAEP e o SENAR-PR estão promovendo seminários em várias cidades do Paraná (veja na página 07). O objetivo desses encontros é sensibilizar lideranças para o uso e as vantagens da AP, para, em um segundo momento, preparar os técnicos que irão ensinar produtores e operadores de máquinas a aplicar corretamente esse conhecimento.

Hoje, no Brasil, a AP utiliza amostragem georreferenciada da terra para realizar o ajuste fino da propriedade, com aplicação de taxas variáveis de calcário, potássio, fósforo e gesso agrícola, dependendo da necessidade de cada área. Novas tecnologias já trabalham com a aplicação de nitrogênio em taxa variável para o trigo com bons resultados. Uma das principais ferramentas neste processo de planejamento é o Mapa da Colheita, que revela, dentro de um talhão, as áreas onde houve maior e menor produtividade. “Têm diferenças escandalosas, de 4 para 15 toneladas de produtividade de milho em uma mesma área”, diz Molin. Em outras culturas, como a cana-de-açúcar, também observa-se variações extraordinárias, como de 20 para 120 toneladas por hectare dentro de uma mesma lavoura.

Segundo o professor, “no século XX trabalhava-se pela média de produtividade da área e assim simplificou-se a agricultura”. As tecnologias de AP disponíveis há mais de 18 anos no Brasil apontam para um gerenciamento do sistema de produção considerando a variabilidade espacial e temporal das lavouras, com isso é possível gerenciar a propriedade de acordo com a particularidade de cada área. Em algumas culturas, como a laranja, é possível fazer um acompanhamento planta a planta, levantando as diferenças de produtividade entre elas e assim tornar mais eficiente a aplicação – ou a não aplicação – dos insumos necessários.

Outros fatores de produção trabalhados pela AP, além da correção do solo, são análises da densidade populacional das plantas, da presença de pragas e doenças e do nível de compactação do solo.

Protagonismo paranaense

A prática da AP remonta o início do século XX, mas foi a partir dos anos 1980, quando foi gerado o primeiro mapa de produtividade na Europa, e nos EUA e realizada a primeira adubação com doses variadas, que ela passou a ser mais difundida. Apenas depois do surgimento dos sistemas de posicionamento global por satélites (GPS), a partir da década de 1990, que a técnica ganhou impulso global.

No Brasil, desde 1995, eram feitas importações de equipamentos como colheitadeiras equipadas com monitores de produtividade, mas o “marco simbólico” da adoção destas tecnologias, na opinião do professor Molin, ocorreu em 2002, quando foi apresentada na feira Agrishow, em Ribeirão Preto (SP), uma máquina nacional com tecnologia de automação da taxa variável.

O Paraná teve uma posição importante neste processo. A primeira empresa de consultoria em AP do Brasil nasceu em Carambeí, região dos Campos Gerais. Segundo o engenheiro agrônomo e sócio-diretor da Sólida Consultoria, Marco Antônio Dávila, foi em uma viagem à Inglaterra em 1995 que ele viu pela primeira vez mapas de produtividade. “A gente observou que isso era algo muito promissor e

voltamos ao Brasil com a ideia de desenvolver algo assim por aqui”, recorda.

Para realizar seu plano, em 1999 a empresa firmou uma parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR) para desenvolver o uso destas tecnologias. Foram escolhidas para este projeto três fazendas em Carambeí, onde foi feita a amostragem do solo georreferenciada e adaptou-se monitores de colheita nas máquinas agrícolas dos produtores, que na época não contavam com este tipo de equipamento embarcado. “A recepção foi excelente, trabalhamos com produtores inovadores que até hoje usam a AP”, lembra Dávila.

Na sequência a Sólida - que na época chamava-se Insolo – iniciou uma parceria com a Fundação ABC, que atua na pesquisa agropecuária na região, junto ao professor Molin, da Esalq, ampliando o uso das técnicas de AP nos municípios próximos. “Chegamos às mesmas conclusões que chegamos anos antes; que a prática é viável e dá lucro” afirma o empresário.

Difusão

Quinze anos depois da largada nos Campos Gerais, hoje a AP já está presente em todas as regiões do Paraná. Na cidade de Céu Azul, no Oeste paranaense, o produtor Aldo Tasca começou a utilizar a técnica em 2008. Em um primeiro momento, ele realizou a análise de solo por ponto georreferenciado em uma área de apenas 25 hectares, a título de experiência. Em 2009 ele passou a analisar toda sua área de 220 hectares, passando a utilizar o mapa da colheita e a praticar a correção do solo com taxas variáveis. Hoje ele divide a área em três talhões de aproximadamente 70 hectares cada, e a cada ano corrige o solo em uma destas divisões, sempre no mês de março.

Segundo ele, depois que passou a adotar as práticas de AP, houve um aumento entre 10% e 15% na produtividade de soja, milho e trigo. “Os insumos você não economiza, mas otimiza o uso”, afirma, referindo-se ao uso racional de adubos e corretivos de solo orientados pela AP. Ele conta que uma nova plantadeira adquirida com taxa variável já veio equipada com monitor de colheita. Para as aplicações de calcário, gesso e adubos, ele recorre a uma prestadora de serviço que dispõe de equipamentos que fazem aplicação com taxa variável.

Recentemente Tasca fez o mapa de condutividade elétrica da sua propriedade, que auxilia na obtenção de dados para a caracterização física dos solos, o que pode indicar outras soluções. Junto com o mapa de produtividade, o produtor consegue marcar com precisão os pontos onde vai trabalhar a correção do solo. “Você não pode se basear apenas em um mapa, às vezes ele mostra uma mancha com alta condutividade, mas tem solo compactado. Tem que saber interpretar o mapa”, afirma ele, que recorre a uma prestadora de serviços para interpretar conjuntamente os mapas da propriedade.

Informação e mão de obra

Tasca calcula que na sua região, apenas 15% dos produtores utiliza a AP. Na sua opinião, a baixa adesão deve-se à maneira como a técnica de gestão foi apresentada aos produtores pelos prestadores de serviço. “Não esclareceu direito o produtor, fizeram uma propaganda que ia economizar no insumo, mas não é isso, você só vai economizar daqui há 10 anos”, avalia.

Para o empresário Marco Dávila, da Sólida Consultoria, um dos problemas para a difusão dessas técnicas é a resistência dos assistentes técnicos, que muitas vezes se sentem pouco à vontade com estas novas tecnologias e recomendam aos produtores que não usem a AP. “Eles falam para o produtor que é complicado, é caro”, aponta.

Também para o professor Molin, da Esalq, a falta de informação precisa e de conhecimento técnico a respeito da AP é um entrave à sua correta utilização. “Agricultura de precisão não é receita de bolo, cada caso é um caso”, avalia. Segundo ele a adoção da técnica envolve uma mudança de mentalidade por parte dos produtores. Não adianta apenas comprar equipamentos, é preciso saber operá-los corretamente. “A venda cresce exponencialmente, mas não temos capacidade de discernir na hora de comprar”, afirma. “Estamos comprando, mas não sabemos usar”, aponta.

Essa desinformação anda ao lado da falta de mão de obra adequada, segundo Molin “Existe um apagão de gente em todos os níveis, desde o gerenciador, até o apertador de botão”, diz.

Para o técnico agrícola Júlio César Rossi, que assistiu ao seminário de AP promovido pela FAEP e pelo SENAR-PR em Maringá, a técnica é relativamente nova e os profissionais da área ainda precisam se inteirar sobre estes avanços para atuar corretamente. “Ainda tem pou-

cos técnicos no mercado que conhecem bem essas técnicas”, avalia o profissional, que buscou o evento para obter mais conhecimentos.

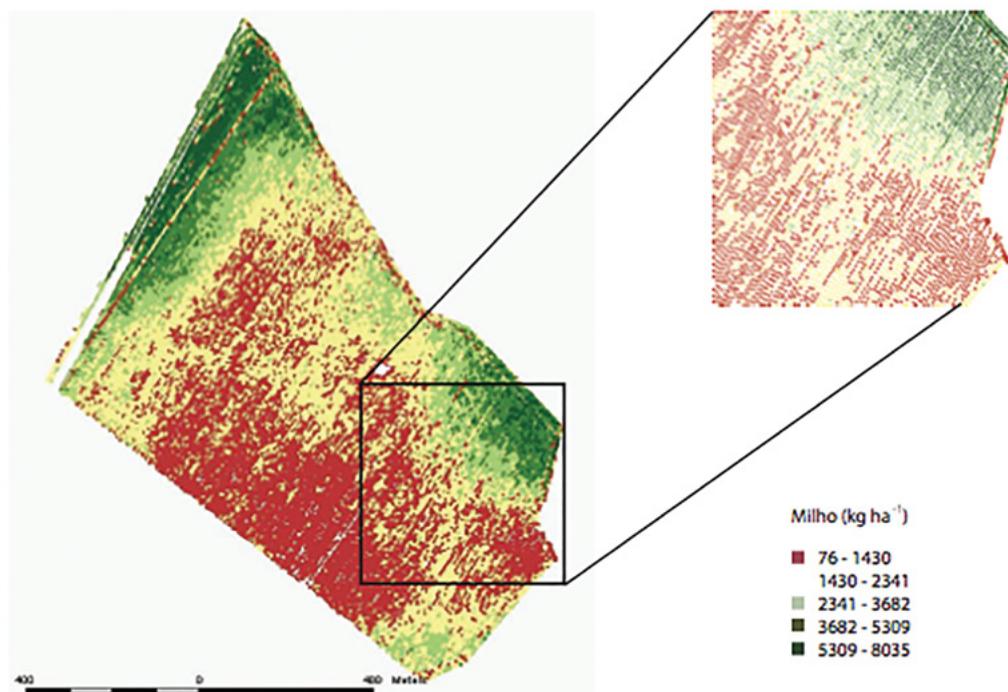
Também o presidente do Sindicato Rural de Maringá, José Borghi, destaca esse déficit de mão de obra qualificada. “Uma das maiores dificuldades da AP é ter gente capacitada”, afirma. Na sua opinião, a técnica deve se popularizar em um futuro próximo, porém, antes de pensar em AP, muitas vezes é preciso “arrumar a casa”. “As vezes o produtor já está se preocupando com taxa variável de fertilizante, mas está plantando morro abaixo, aí não adianta”, avalia.

Uma das iniciativas que visam difundir e fomentar o uso correto das ferramentas da AP é a Comissão Brasileira de Agricultura de Precisão (CBAP). Criada em setembro de 2012, a entidade é composta por 13 entidades representativas do setor de pesquisa e desenvolvimento agropecuário do país, incluindo o SENAR nacional.

Financiamento

Segundo o Analista Técnico Rural do Banco do Brasil de Maringá, Carlos Bertoletto, existem linhas de financiamento voltadas à inovação que podem ser usadas para custear a AP. O Inovagro tem juros de 4% ao ano, com três anos de carência, até 10 anos para pagar, e pode ser usado para financiar os serviços da AP, desde o planejamento inicial até as aplicações.

Outra linha é voltada à Agricultura de Baixo Carbono (ABC), que pode ser usada tanto para aquisição de insumos, quanto para contratação de serviços. Tem juros de 4,5% (médios produtores) ou 5% (grandes produtores) ao ano, com até 10 anos para pagar e cinco anos de carência.



No Mapa de Produtividade é possível verificar que a produtividade varia dentro de um mesmo talhão.

Fonte: Boletim Técnico Agricultura de Precisão Mapa

FAEP e SENAR-PR promovem AP no Paraná

Para estimular a adoção de novas técnicas e tecnologias pelos produtores do Paraná, a FAEP e o SENAR-PR estão promovendo diversas ações para difundir a Agricultura de Precisão (AP) e preparar a aplicação deste sistema de gestão da propriedade rural.

Uma destas ações é a realização de seminários itinerantes sobre o tema, onde o professor José Paulo Molin, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP), leva aos participantes conceitos básicos da AP, sua utilização, suas vantagens econômicas, perspectivas e equipamentos utilizados. O objetivo é sensibilizar lideranças e orientar os produtores rurais sobre como introduzir a AP em suas lavouras.

São cinco seminários realizados entre setembro e outubro deste ano em todas as regiões do Paraná (Londrina, Maringá, Ponta Grossa, Guarapuava e Toledo) “queremos massificar a informação da existências destas ferramentas”, aponta o professor.

Outra iniciativa foram dois treinamentos direcionados a cerca de 50 instrutores da área de mecanização agrícola do SENAR-PR no Laboratório de Agricultura de Precisão da Esalq/USP, realizados em agosto último. Na ocasião, os participantes tiveram aulas teóricas e



O primeiro dos Seminários de AP aconteceu em Londrina

práticas, onde puderam visualizar e manipular diversos equipamentos e sensores que estão na vanguarda da pesquisa em AP no país, vivendo situações reais da agricultura, que poderão num futuro próximo instruir produtores do Estado a aplicar estas técnicas em suas propriedades.

O SENAR-PR também oferece o curso Trabalhador na Agricultura de Precisão - Introdução à agricultura de precisão, com 24 horas de duração, que visa preparar o produtor para reconhecer as tecnologias de precisão disponíveis na agricultura. Para dar suporte a essa iniciativa, recentemente os instrutores do Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) localizado na cidade de Assis Chateaubriand receberam uma atualização para utilizar um novo software de simulação da empresa de máquinas agrícolas Stara. O equipamento simula diversas operações, como: pulverização, distribuição de insumos, plantio/semeadura, colheita, NSensor (sensor de biomassa) e Veris (medidor de condutibilidade elétrica), utilizados em atividades de Agricultura de Precisão.

Outra iniciativa para orientar os trabalhadores rurais para o uso de tecnologias de AP na lavoura é o Curso Básico em GPS, que capacita para o uso destes equipamentos na análise de planilhas, mapas, mapeamentos topográficos, medições e análises.



Em Maringá os produtores também foram conhecer mais sobre AP

SENAR-PR – Precisão na Agricultura

2015 com ações em qualidade



Um panorama com os resultados do segundo trimestre de 2014 foi apresentado durante a 78ª Reunião Ordinária do Conselho Administrativo do SENAR-PR, realizada no último dia 30 de setembro. O destaque da apresentação foram as ações previstas para 2015 focadas na precisão na agricultura, voltadas à melhoria e aprimoramento dos sistemas de produção, fertilidade de solos e manejos conservacionistas em grãos. “A ideia de agricultura de precisão está associada à aquisição de equipamentos, e precisamos pensar primeiro em aprender o bê-á-bá atendendo a demanda do mercado”, justificou o presidente do Conselho, Ágide Meneguette.

“A precisão na agricultura é a etapa que precede a Agricultura de Precisão; retomando processos que foram abandonados, como o plantio direto e a conservação de solos que precisam ser

reciclados. É importante que o SENAR-PR invista na difusão destes conceitos”, complementou o superintendente do SENAR-PR, Humberto Malucelli Netto.

O curso de Aplicação de Agrotóxicos, o terceiro curso mais demandado do SENAR-PR, será reestruturado com as partes de operação e tecnologia de cada equipamento divididas em módulos. Foco na qualidade é o esteio do planejamento para o próximo ano e prevê, entre outras ações, a contratação de consultores-especialistas para auditar os cursos a campo e validação técnica dos conteúdos dos cursos.

Para 2015 está prevista a ampliação de atendimentos nos Centros de Treinamento Agropecuários - CTA's (Assis Chateaubriand e Ibiporã). O simulador disponível no CTA de Assis Chateaubriand ofe-

recido pela Starateve seu software atualizado permitindo a realização de atividades de Agricultura de Precisão (AP) para vários equipamentos.

O balanço

Durante a reunião também foram apresentados números das ações realizadas até o momento. Do programado já foram realizados 78,3% dos cursos previstos para este ano em Formação Profissional Rural (FPR) totalizando 5.359 eventos com 114.803 participantes e carga horária total de 157.404 horas.

Em Promoção Social participaram 22.369 pessoas em 1.615 eventos. Nos 406 eventos de Recursos Humanos participaram 12.336 pessoas totalizando 7.723 horas. Os cursos com maior demanda em FPR foram: Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris (715 eventos), Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos (563 eventos) e Trabalhador na Bovinocultura de Leite (434 eventos).

Entre as ações realizadas pelo SENAR-PR merecem destaque a formação de 150 técnicos no Sudoeste com 96 horas divididas em sete módulos, com profissionais da Emater, prefeituras, cooperativas e assistência técnica privada. Essa capacitação faz parte do projeto desenvolvido pela Emater - Fortalecimento da Atividade Leiteira da Região Sudoeste do Paraná e tem como meta o aumento da produtividade por animal da região, e a consequente melhoria da renda dos produtores de leite.

A formação técnica em Agricultura de Precisão e avaliação técnica de instrutores realizada na Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz (Esalq), em Piracicaba, para 46 instrutores, foi realizada nos meses de agosto e setembro visando o aprimoramento dos

instrutores para atuarem nesta tecnologia. A oferta de novos cursos em parceria com o Centro de Treinamento de Pecuaristas (CTP) são: forragicultura (estabelecimento, manejo e reforma de pastagens), melhoramento genético e cerca elétrica. Foi realizado em setembro o curso de formação de instrutores no novo material do Plano Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (PNDS) em parceria com a ABCS e o SEBRAE.

Tecnologia de avicultura

A inauguração do Centro Tecnológico de Avicultura no CTA de Assis Chateaubriand será no dia 15 de outubro, onde a estrutura de treinamento em modelo de aviário automatizado. O projeto é resultado de uma parceria com integradoras avícolas e fabricantes de equipamentos - Plasson, Agrobona, Avioeste, Debona e Tecnoesse, entre outras. Isso permitirá o treinamento do Trabalhador na Avicultura de Corte – Manejo de Frango de Corte na área de operação e manutenção de equipamentos para aviários, buscando a melhoria da ambiência, produção e bem-estar das aves.

O SENAR-PR também está de olho na gestão da propriedade, para isso está em desenvolvimento a capacitação para gerente agropecuário, atendendo à demanda de empresas e propriedades que necessitam qualificar seus gestores. O responsável pela gerência técnica do SENAR-PR, Eduardo Gomes de Oliveira, explica que a própria indústria, em algumas áreas, está interessada em ter um fornecedor mais especializado, mais competitivo e com controle mais efetivo de seus gastos. “A tendência de preços é de queda, o produtor que não tiver o controle do seu negócio reduzirá em muito sua margem de lucro podendo inviabilizar seus negócios”, conclui Oliveira.



Incomodando há 100 milhões de anos

O alvo do programa Plante Seu Futuro são as formigas cortadeiras. Há dois projetos piloto no Noroeste do Estado

Por Katia Santos



O programa Plante Seu Futuro foi lançado pelo governo do Estado com o apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR, Adapar, Emater, Iapar, Fetaep, Ocepar, Itaipu Binacional e Embrapa. A proposta do programa é desenvolver ações permanentes de divulgação e capacitação de boas práticas agrícolas no campo, com as tecnologias já disponíveis para profissionais e produtores rurais. Nelas, são consideradas as necessidades regionais, que contribuem com a melhoria da renda do produtor com preservação ambiental.

Nesse contexto, um dos grupos de trabalho é o Plano de Manejo e Controle de Formigas Cortadeiras na região Noroeste do Estado, onde a situação dos formigueiros é crítica. Quatro cadeias produtivas – cana-de-açúcar, reflorestamento, mandioca e pastagens são as mais atingidas. “Nas cadeias de cana e reflorestamento há um controle contínuo, tanto por parte das usinas como dos produtores de madeira, mas no cultivo da mandioca e nas pastagens a postura dos

produtores é outra”, afirma o engenheiro-agrônomo e coordenador das ações dessa área no Instituto Emater, Antoninho Carlos Maurina.

Para tornar mais efetiva as ações do Plante Seu Futuro em relação às formigas cortadeiras, representantes das instituições envolvidas definiram, no início desse ano, a realização de dois projetos piloto em duas microbacias. Foram escolhidas as regionais da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab) de Umuarama (no município de Perobal) e em Paranavaí, (em Paraíso do Norte).

Maurina admite que o problema das formigas cortadeiras é antigo e várias tentativas para controlá-lo já foram feitas, mas sem grandes resultados. “Como a situação se agravou nessa região o grupo de trabalho optou por projetos piloto. As formigas estão no planeta há mais de 100 milhões de anos e seu controle é difícil por se tratar de uma praga social. Elas são muito organizadas e trabalham continuamente, por isso seu controle também tem que ser contínuo”.

O técnico informa que as formigas cortadeiras ocorrem em áreas de pastagens com solos degradados onde há erosão e baixa fertilidade. “O produtor precisa entender que o solo da sua propriedade é seu maior patrimônio. Ele precisa ser cultivado e tratado, pois é do solo que vai sair sua rentabilidade”.

No Paraná, as espécies mais comuns são as – saúvas e quêns-quêns, que pertencem aos gêneros *Atta* e *Acromyrmex*. De acordo com Maurina as saúvas são mais comuns nas pastagens e cana-de-açúcar e as quêns-quêns nas áreas de reflorestamento e mandioca.

A seguir o quadro mostra as perdas causadas pelos formigueiros na lavoura. As informações foram fruto de pesquisas feitas pelo professor/doutor Luiz Carlos Forti, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), em Botucatu.

Perdas causadas pelas formigas cortadeiras

- **Pecuária (corte e leite):** 10 saueiros adultos consomem até 25 kg de forragem por dia.
- **Reflorestamento:** 1 saueiro adulto pode consumir 1,0 tonelada de folha de eucalipto/ano. Isto equivale a produção anual de folhas de 86 árvores adultas, aproximadamente e um aumento na taxa de replantio em até 20%.
- **Cana-de-açúcar:** Os prejuízos causados por um saueiro de mata-pasto chegam a ocasionar perdas de 3,2 toneladas de cana por/ha, considerando uma produtividade de 60 t/ha, equivalente a 450 Kg/ha de açúcar ou 300 litros de álcool por ha/ano.

Projeto piloto/Perobal

Em Umuarama, o projeto piloto está sendo implantado na microbacia Bela Vista, no município de Perobal, que envolve 110 produtores rurais. Foram identificados pela Seab (em conjunto com a Emater, Adapar e Iap) como parceiros: Sistema FAEP/SENAR-PR, Usina Sabaralcool, Cocamar, C. Vale, Prefeitura, Secretaria Municipal da Agricultura, Câmara municipal, sindicato dos produtores e trabalhadores rurais e Crea-PR. Todas as ações são coordenadas pelo chefe do núcleo da Seab, José Antônio de Andrade Duarte.

Foram identificados 110 produtores rurais na microbacia e oferecida uma capacitação para 25 técnicos das instituições parceiras. O curso teve os seguintes conteúdos: Legislação/agrotóxicos – Adapar; Biologia das formigas – SENAR-PR; Controle de formigas – Emater; Receituário agrônomo – Crea; Preenchimento de formulário de controle – Emater e Elaboração do Plano de Manejo e procedimento de fiscalização – Adapar.

Agora esses técnicos estão visitando as propriedades e executando o diagnóstico até o dia 30 de outubro. A partir desse diagnóstico a Adapar começa a fazer as notificações aos produtores rurais.

Em novembro os produtores terão que apresentar um Plano de Manejo, Conservação de Solo e Controle de Formigas. O produtor terá o prazo de seis meses para executar as ações, caso contrário será denunciado, notificado e até multado se for o caso.

“A situação é mais crítica nas áreas de pastagens e de mandioca, pois nas áreas de cana e reflorestamento o controle é permanente. O produtor precisa entender que o monitoramento da propriedade tem que ser constante. O solo é patrimônio dele e a questão





Da esquerda para direita, Duarte da regional Seab de Umuarama e Rui Reis da regional Seab de Paranavá

das formigas ameaça não só a sua rentabilidade, mas também a dos vizinhos. Precisamos de uma mudança de consciência. A pastagem precisa ser vista como uma cultura, como a soja, o milho, etc”, explica Duarte.

O engenheiro-agrônomo vai mais longe “O que está em jogo é a sucessão familiar nas regiões (Cianorte, Paranavá e Umuarama), das propriedades onde a atividade é a pecuária de corte. Há um milhão de hectares de pastagem degradados. Esse projeto tem a meta de contribuir para aumentar a rentabilidade na pecuária de corte e manter o jovem no campo”, argumenta.

Alguns resultados já apareceram. Como a recuperação de pastagens, utilizada pela pecuária de leite, dá um retorno financeiro mais rápido a região já conseguiu aumentar sua produção dessa matéria-prima no período 2013/2014 em 28% segundo a Seab.

Piloto em Paraíso do Norte

Na região de Paranavá o projeto piloto está sendo desenvolvido na microbacia Palmital, em Paraíso do Norte. Os parceiros identificados foram: Sistema FAEP/SENAR-PR, os sindicatos dos produtores e dos trabalhadores rurais; Fetaep, Prefeitura, Usina Santa Terezinha, Cooperativa Regional de Produtores de Cana (Coopcana), Cocamar, Cooperativa Agropecuária e Agroindustrial dos Agricultores Familiares do Território Noroeste (Coafnor), Sanepar, Adapar e Emater. A coordenação do projeto está sob a responsabilidade do chefe do Núcleo Regional da Seab, Rui Reis de Cerqueira.

Ele conta que, passadas as reuniões de definição da estratégia de trabalho, que ocorreram ao longo do mês de agosto, foi

realizada em setembro pelo SENAR-PR, uma capacitação de técnicos das cooperativas, usinas, Emater e da iniciativa privada.

Segundo Cerqueira o grupo de trabalho já definiu para o dia 10 de outubro, às 15 horas, uma reunião na Câmara de Vereadores com os produtores das 85 propriedades rurais identificadas na microbacia Palmital. No evento serão apresentadas e explicadas as ações do Plante Seu Futuro voltadas para o controle das formigas e oferecida uma capacitação do SENAR-PR. Todas as propriedades serão visitadas pelos técnicos até o dia 30 de outubro para elaboração de um diagnóstico de cada propriedade. “Após o diagnóstico o produtor receberá orientações de como solucionar a questão da recuperação do solo e das formigas na sua propriedade e um prazo a cumprir”, diz Cerqueira.

APPS e margens de rodovias

Uma das preocupações dessa regional é em relação às Áreas de Preservação Permanente (APP's), onde há registros de formigueiros. A legislação não permite o controle das formigas nessas áreas com produtos químicos “Mas, esses formigueiros são uma ameaça às lavouras. Após o diagnóstico vamos encaminhar um documento ao IAP pedindo uma solução para o problema”, afirma o chefe do Núcleo da Seab de Paranavá.

Outro ponto vulnerável apontado por Cerqueira são as faixas de domínio das rodovias. “Essas áreas são de responsabilidade do DER e também tem que ser monitoradas e controladas, se vamos cobrar dos produtores rurais uma postura, temos que cobrar também do órgão responsável por essas áreas que contornam algumas propriedades. O trabalho precisa ser homogêneo”, finaliza.

Formas de combate

Existem várias formas de controle e convivência das formigas cortadeiras, mas o técnico do Instituto Emater, Antoninho Maurina, aponta três formas mais comuns de controle químico:

1) Termonebulizador – É a produção de uma “fumaça” a partir de um formicida veiculado em óleo mineral ou diesel sob a ação do calor, aplicado diretamente nos orifícios de entrada das formigas. Existem dois tipos de termonebulizadores no mercado, um sem motor, e outro com motor que é o mais usado no campo. No Paraná a utilização desse equipamento está suspensa, pois não há liberação, nem por parte da Seab/Adapar ou do Ministério da Agricultura de um produto químico para esse fim.

2) Iscas Tóxicas - As iscas tóxicas são uma mistura de um substrato atrativo com um princípio ativo tóxico, na forma de pellets, que são distribuídos nas trilhas, próximas à colônia, e transportados ao interior da mesma pelas próprias formigas. É a técnica mais comum de controle de formigas cortadeiras. Trata-se de um método eficiente, prático e econômico, embora apresente limitações como a impossibilidade de utilização em períodos chuvosos e em áreas muito extensas. Mas o técnico da Emater alerta que o produtor deve calcular com precisão a dimensão do formigueiro e aplicar a quantidade recomendada para obter os resultados esperados observando, claro, a questão da umidade.

3) Polvilhamento - Os pós-seco são inseticidas formulados em veículos sólidos (talco). Uma das limitações desse método é a necessidade de remoção da terra solta da área antes da aplicação, no prazo de 24-48 horas, o que torna a técnica trabalhosa e onerosa.

Após a definição do método a ser utilizado, o produtor deve fazer o controle da área em 60, 120 e 180 dias, após a primeira aplicação, se necessário deve repetir o controle.



Formiga carregando uma isca tóxica para dentro do formigueiro



As saúvas, os cupins e o Brasil

O naturalista francês Auguste de Saint-Hilaire (1779-1853) faz parte daquele grupo fascinante de cientistas que transformaram o mundo em seu laboratório. Pode-se dizer que ele dedicou a vida às plantas e ao Brasil, onde chegou com 37 anos, viajou durante 6 anos e recolheu uma coleção fabulosa.

É dele a expressão: “Ou o Brasil acaba com as saúvas ou as saúvas acabam com o Brasil”. Baseado nela, o poeta e escritor Mário de Andrade colocou na boca de seu herói sem nenhum caráter, Macunaíma, a frase: “Pouca saúde e muita saúva, os males do Brasil são”.

Insetos tem frequentado frases criativas, espirituosas, com duplo sentido ou com alvos fáceis de identificar. Além das celebrizadas saúvas, os cupins, por exemplo, ornamentaram o discurso do falecido deputado Ulysses Guimarães ao promulgar a Constituição brasileira, em 05 de outubro de 1988. Disse ele:

- A corrupção é o cupim da República. República suja pela corrupção impune tomba nas mãos de demagogos, que, a pretexto de salvá-la, a tiranizam. Não roubar, não deixar roubar, pôr na cadeia quem rouba, eis o primeiro mandamento da moral pública. Falou e disse.

20º Congresso Internacional de Educação à Distância

Com 41 cursos de Educação à Distância, o SENAR-PR participa do evento



Marcos Formiga especialista em EaD e ao lado capa do livro que será lançado pelo SENAR-PR

O SENAR-PR é um dos patrocinadores do 20º Congresso Internacional ABED de Educação à Distância (Ciaed), que acontece de 06 a 09 de outubro, no ExpoUnimed, em Curitiba. O evento é uma promoção da Associação Brasileira de Educação à Distância (Abed). “A EaD, em termos internacionais, representa um novo capítulo na educação no Brasil. Estamos engatinhando, mas para um horizonte promissor”, comenta o professor doutor e presidente da Abed, Frederic Michael Litto.

O economista, professor e especialista em Desenvolvimento Regional do Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, Marcos Formiga, afirma que a Educação à Distância (EaD) tem o objetivo de democratizar o conhecimento.

Como especialista no setor, Formiga defende o uso de todos os meios para promover a aprendizagem flexível e independente. Formiga lembra que ainda há preconceito por parte das instituições que detêm o conhecimento de usar meios mais simples para facilitar o acesso das

pessoas ao conhecimento. “Em um país com baixa escolaridade como o nosso, onde um terço dos jovens são analfabetos funcionais, temos que utilizar todos os recursos para democratizar o acesso ao conhecimento. As pessoas estão sedentas por informação”.

O especialista defende também uma mudança no papel do professor em relação aos alunos. “O modelo onde o professor é o único a transmitir conhecimento na frente de um quadro é um modelo que valeu para a Revolução Industrial do século XIX. O quadro negro já deveria ter sido retirado das salas de aula. Os professores precisam aceitar seu novo papel no processo de aprendizagem onde o aluno também é um ator ativo na sala de aula”.

Marcos Formiga é um dos palestrantes do 20º Congresso Ciaed onde o SENAR-PR participa com um estande apresentando os 41 cursos oferecidos ao produtor rural e técnicos do setor na modalidade EaD.

“São mais de 20 anos incentivando o aprendizado, a busca

por alternativas de renda e a adoção de novas técnicas, transformando a realidade da família rural. Uma das modalidades de ensino para levar capacitação e profissionalização ao produtor e ao trabalhador rural é a Educação à Distância (EaD)", diz o presidente do Conselho Administrativo do SENAR-PR, Ágide Meneguette.

"Queremos que o produtor rural tenha acesso e use as tecnologias não só como meio de adquirir mais conhecimento, mas também que recorra a elas como meio de atuar de forma mais competitiva no mercado e obter melhores resultados também no momento de comercializar sua produção", afirma o superintendente do SENAR-PR, Humberto Malucelli Neto.

Livro do Programa Agrinho

Durante o Congresso, o SENAR-PR fará o lançamento do livro que atualiza o conteúdo das metodologias do Programa Agrinho direcionado aos professores. "Optamos pelo lançamento no

Congresso, porque o livro associa o uso das novas tecnologias com metodologias que são apresentadas aos professores das mais diversas áreas do conhecimento", comenta a assessora do SENAR-PR, Patrícia Lupion Torres.

A conexão entre a tecnologia e a aprendizagem está ressaltada no prefácio do livro 'Complexidade - Redes e Conexões da produção do Conhecimento', escrito pela professora e pesquisadora Maria Altina Ramos, da Universidade do Minho, Braga, Portugal.

"Pensar as tecnologias na educação não é uma opção, é uma obrigação. As gerações que hoje frequentam a escola e a universidade nasceram na era digital, num mundo onde a tecnologia estrutura uma boa parte da vida pessoal, profissional e social do cidadão e a que muito dos professores e pais não estavam acostumados", avalia Maria Altina.

Serviço: Mais informações sobre o 20º Congresso Internacional ABED de Educação à Distância (Ciaed) acesse: <http://www.abed.org.br>

Evento

Em novembro, a Ficafé 2014

A Associação de Cafés Especiais do Norte Pioneiro do Paraná (Acenpp) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) realizam de 5 a 7 de novembro, a Feira Internacional de Cafés Especiais do Norte Pioneiro do Paraná (Ficafé - 2014), no Centro de Eventos de Jacarezinho. Nesses dias, a cidade se transforma na capital do café, quando deve receber cerca de 4 mil visitantes.

A Ficafé foi criada para dar visibilidade ao Projeto de Cafés Especiais do Norte Pioneiro do Paraná, que começou a ser traçado em 2006, em um trabalho de cooperação entre produtores da região e instituições como Sebrae, FAEP/SENAR-PR, Emater, Iapar, Ministério da Agricultura, Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento do Paraná, como saída para melhorar os níveis de renda das pequenas propriedades rurais da região. Em 2012, o café produzido pelos associados da Acenpp foi o primeiro produto paranaense a conquistar a Indicação Geográfica de Procedência (IGP).

Estímulo

Em sua sétima edição, a Ficafé já se consolidou como o evento mais importante do setor cafeeiro do estado do Paraná e responde pelo estímulo à produção de cafés especiais e certificados na

região, com uma programação técnica de excelência, por meio de palestras, mini cursos, workshops apresentados por profissionais reconhecidos pelo mercado, trazidos dos melhores centros de pesquisa da cafeicultura nacional e internacional.

É também um ambiente que permite a aproximação entre fornecedores, produtores e compradores de cafés especiais nas rodadas de negócios. O espaço apresenta uma área de exposição de máquinas, equipamentos, produtos e serviços que coloca o produtor em contato com as inovações tecnológicas do setor.



A GUERRA DE CANUDOS



Dois episódios violentos e semelhantes ocorreram na história do Brasil, o primeiro no Sul, na divisa do Paraná com Santa Catarina, a Guerra do Contestado (1912 a 1916), registrado na edição 1252. O outro foi a Guerra de Canudos (1896 a 1897) na Bahia. Esse conflito entre os seguidores do místico Antônio Conselheiro ganhou muito mais páginas da nossa história, porque foi descrita por Euclides da Cunha em “Os Sertões”.

Prudente de Moraes era o presidente brasileiro, sucedendo o Marechal Floriano Peixoto, e teve que enfrentar no Norte da Bahia uma das mais significativas revoltas sociais da Primeira República.

A Guerra de Canudos ocorreu pela situação precária em que

vivia a população, sem terra e obrigada a se submeter a coronéis da região, donos de grandes áreas de terras, mas improdutivas. Os sertanejos se uniram em torno de Antônio Conselheiro, que pregava ser um emissário de Deus vindo para abolir as desigualdades sociais e as perversidades da República, como a exigência de se pagar impostos, por exemplo.

Antônio Conselheiro fundou o vilarejo denominado Canudos e os sertanejos e suas famílias para lá migraram. Vários fatores contribuíram para o desenvolvimento de Canudos. O clima seco castigava severamente a região, danificando o plantio de alimentos, secando os diques e matando os animais que não resistiam à falta de água.

Os sertanejos também tentavam sobreviver, mas a cada ano milhares morriam de fome e sede. A maneira desumana de viver estimulava o surgimento de desordens e agitações sociais, transformando os camponeses em malfetores, que andavam em bandos pelos sertões do Nordeste, fortemente armados, apavorando as populações locais e invadindo as propriedades dos coronéis.

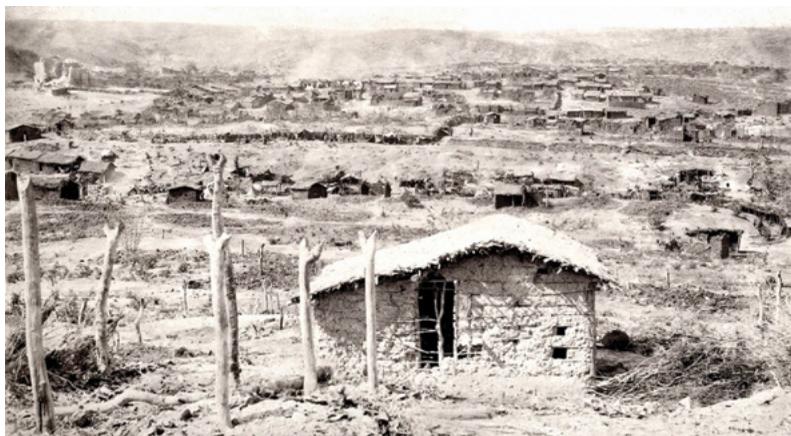
Antônio Conselheiro, entre outros devotos, propagava a salvação da alma e o povo tinha fé que seu messias os ajudaria a sair daquela situação precária. A igreja começou a perder seus fiéis para um falso religioso, na concepção do governo, e assim ele passou a ser malquisto pelos padres. Em 1896, o arraial contava com cerca de 20 mil sertanejos que repartiam tudo entre si, negociando o excesso nas cidades vizinhas, adquirindo assim os bens e produtos que não eram gerados no local.

Enquanto a igreja perdia seus fiéis, os coronéis sentiam-se prejudicados com o constante deslocamento de mão de obra para Canudos, que prosperava a olhos vistos. A população abandonou a sociedade republicana convencional, que até então só a alimentara de falsas promessas, e partiu na direção da nova sociedade que despontava. Os padres e coronéis coagiram o governador da Bahia a tomar providências urgentes, dando fim a Canudos. Os jornalistas e intelectuais também eram contra os moradores do arraial, pois entendiam que eles queriam a volta da monarquia, portanto a derrubada da República.

A Destruição de Canudos

A Polícia da Bahia fez três grandes ataques, mas foi vencida pelos seguidores de Antônio Conselheiro e diante disso o governo federal assumiu o comando. A quarta expedição foi organizada pelo então ministro da Guerra, Carlos Bittencourt, que mandou recrutar cerca de 10 mil homens, comandados pelo general Artur Costa. O contingente se apoderou de Canudos e promoveu um massacre, no qual muita gente inocente morreu, principalmente idosos e crianças.

Antônio Conselheiro foi assassinado em 22 de setembro de 1897 e a Comunidade de Canudos foi arrasada no dia 05 de outubro de 1897, entrando para a história como o palco do mais intenso massacre já ocorrido em território nacional.



Perdas provocam ajustes nos EUA

Agricultor ressabiados e previsão pessimista afeta também fornecedores



Os preços do milho caíram cerca de 65% em dois anos. O produtor americano Justin Crownover vendeu metade da sua colheita em maio, quando um bushel do grão estava sendo negociado ao nível ainda lucrativo de US\$ 5. Quatro meses depois, a oferta de milho está disparando e o preço recuou para perto de US\$ 3,25. Embora os produtores da região do extremo Norte do Texas torçam por uma alta, eles já estão pensando em maneiras de gastar menos com máquinas e fertilizantes.

“Se estamos preocupados?”, diz Crownover. “Definitivamente.”

Pela primeira vez em quase 10 anos, os produtores americanos de milho, soja e trigo podem ter prejuízo em todas as três culturas se os preços não subirem, isso logo depois de terem vivido os anos mais lucrativos de sua vida no campo. No começo deste ano, cada componente da economia rural ia de vento em popa - de sementes e fertilizantes até tratores e tecnologia.

Os agricultores dos Estados Unidos costumam demorar para cortar a produção em resposta a preços mais baixos, diz Micha-

el Boehlje, economista agrícola e professor da Universidade Purdue. “Então, tempos não tão bons duram pelo menos tanto quanto os tempos bons, se não mais.”

Estamos falando de agricultura, logo ninguém sabe se uma geada ou uma seca pode prejudicar a safra o suficiente para levantar os preços, da mesma forma que foi difícil prever o surto atual de suprimento.

O nível mais baixo de preços que as commodities viram nos últimos sete anos resultou de uma combinação de condições meteorológicas extremamente favoráveis no plantio com os efeitos mais previsíveis do acelerado crescimento da produção, isso provocou um aumento de 20% na área plantada de milho nos EUA durante os últimos 10 anos - isso sem falar na criação de novas e imensas fazendas no Estado de Mato Grosso.

A produção de milho nos EUA alcançou o recorde de 10,8 toneladas por hectare, cerca de 15% maior que a média dos últimos cinco anos, segundo as estimativas do Departamento de Agricultura dos EUA. A safra de soja também deve ser recorde neste ano. Os estoques estão abarrotados, afirma o governo americano.

Terras mais caras, queda na venda de máquinas

A oferta alcançou a demanda porque os dois grandes motores do crescimento do consumo perderam força. A gasolina americana já atingiu a proporção obrigatória de 10% de etanol. A China chegou em pouco tempo aos níveis de consumo de carne dos países ocidentais, enquanto países desenvolvidos - ironicamente - estão consumindo menos carne de animais alimentados por milho.

Richenhagen, o líder da AGCO (fabricante e distribuidor de equipamentos agrícolas), alertou contra o pessimismo exagerado. Ninguém espera realmente que os produtores americanos tenham prejuízos tão grandes quanto nos anos 80. Os estoques estão em níveis razoáveis, os juros estão baixos e os agricultores aproveitaram os lucros dos anos recentes para pagar dívidas, segundo estudos da regional do Federal Reserve, o banco central dos EUA, em Kansas City. Além disso, muitas terras agrícolas estão altamente valorizadas.

Terras de boa qualidade são escassas na América do Norte, é claro. Nos últimos 10 anos, o preço médio da terra avançou 240%, segundo um relatório do Serviço Nacional de Estatísticas Agrícolas dos EUA publicado em outubro de 2013. Ainda assim, alguns estudos concluem que a relação do preço das terras e o que elas geram em arrendamento hoje indica que os dias de retornos excepcionais desse investimento podem estar contados.

Como os produtores esperam lucros menores no próximo ano, uma das primeiras despesas que eles podem cortar são gastos de capital. A idade média dos tratores e colheitadeiras nos EUA é a menor em décadas, graças à enxurrada recente de lucros - lucros esses que fabricantes como a Deere incentivaram os produtores a gastar trocando anualmente seus tratores.

“Estamos recebendo uma nova frota todo ano”, diz Kip Tom, um grande produtor de milho e soja no Estado de Indiana. “Assim, se tivermos que manter [os que temos] por três anos, com certeza podemos.”

Depois de dois anos de crescimento, as vendas por unidade de tratores e colheitadeiras nos EUA vêm caindo em todos os meses deste ano em relação a 2013, segundo a Associação de Fabricantes de Equipamentos.

Máquinas de alta potência vêm sendo um setor especialmente lucrativo para a Deere, que domina o aquecido mercado americano. A receita da empresa subiu de US\$ 23 bilhões em 2009 para US\$ 38 bilhões em 2013, enquanto o lucro avançou de US\$ 900 milhões para US\$ 3,5 bilhões. A Deere, porém, já alertou os investidores que esperem uma queda de 10% no próximo ano. Sam Allen, o diretor-presidente, ressalta que as vendas de equipamentos de construção, e mesmo de tratores pequenos, devem ser positivas neste ano, mas a importância das grandes máquinas agrícolas para o lucro da empresa não pode ser subestimada. Ao mesmo tempo, a

Deere anunciou 600 demissões e uma redução na produção.

A AGCO, ao contrário, vende máquinas menores. Mas os produtores nas regiões mais importantes para ela - Europa e América do Sul - devem sofrer tanto quanto seus pares na América do Norte. As vendas da AGCO caíram 10% no segundo trimestre ante um ano atrás e a companhia cortou a produção, como fizeram suas concorrentes.

Fertilizantes e defensivos

Nas fazendas Lone Star Family, em Sunray, Texas, Justin Crownover está reavaliando os altos custos de plantar milho, comparado com outras culturas. “Normalmente, estaríamos enchendo nossos estoques com fertilizantes agora para a safra do ano que vem”, diz ele. “Mas os custos dos insumos não estão baixando tão rápido quanto o mercado de milho.” O algodão parece mais lucrativo que o milho naquela parte do país. Na região do Meio-Oeste americano, os produtores podem migrar para o feijão.

A Monsanto e sua rival suíça Syngenta argumentam que mesmo os agricultores que estão sob pressão não vão cortar seus gastos com sementes, herbicidas e pesticidas. Os preços dos pesticidas, entretanto, estão em queda, o que representa um problema maior para a Syngenta, onde os químicos respondem por 75% da receita. Atualmente, a Monsanto gera mais receita com sementes do que químicos e o diretor de estratégia, Kerry Preete, diz que as sementes mais caras da empresa proporcionam aos produtores a produtividade de que necessitam para competir. Mesmo sem o crescimento incremental originário da demanda de etanol ou da China, afirma a Monsanto, a produção de milho e soja vai precisar crescer muito para acompanhar o consumo das próximas décadas.

Uma safra ruim nos próximos um ou dois anos poderia ser suficiente para reviver os preços das commodities. Caso contrário, os produtores terão que esperar até que a demanda alcance a oferta. Allen, da Deere, observa que a demanda por milho vem crescendo, muito ou pouco, a cada ano desde 1995.

Os agricultores Kip Tom e Justin Crownover torcem para ele estar certo. Por enquanto, porém, eles dizem que vão economizar.

Fonte : Valor econômico : Bill Alpert | Especial para o The Wall Street Journal : 30/09/14

THE WALL STREET JOURNAL.
WSJ



Em busca de economia

Produtores de leite compram coletivamente forrageira superpotente para reduzir custos



"A participação, ao longo de 10 anos, nas reuniões do Conceleite-PR rendeu muita aprendizagem", afirma Estanislau Disner.

Por 10 anos, o produtor rural Estanislau Disner, 51 anos, foi o representante do Sindicato Rural de Medianeira no Conceleite-PR. Os ouvidos atentos nas reuniões do Conselho lhe renderam muita informação e conhecimento. Entre eles a de que não se chora sobre leite derramado, em outras palavras, não adianta o produtor ficar só reclamando do preço pago pelos laticínios. É necessário uma boa gestão da propriedade e nela a busca incansável da redução de custos de produção.

Foi o que fez. Em 2000 ele articulou com outros produtores da região a criação da Associação de Produtores de Leite de Medianeira e Serranópolis do Iguaçu (Aplemed). Além de unir forças, colocaram em prática várias ações para redução de custo nas propriedades.

Em 2009, um grupo de 10 associados se uniu para adquirir uma máquina agrícola para fazer a armazenagem de grão úmido. "Essa iniciativa, além da economia, contribuiu muito para o aumento de produtividade dos animais. No leite se você não tem uma comida de boa qualidade o animal não produz bem", explica Disner.

Em busca de melhorias, o grupo, agora com apenas seis integrantes, conheceu a forrageira FR 9060, motor de 580 cavalos, fabricada na Bélgica pela New Holland e decidiu comprá-la durante a visita do Show Rural 2012.

"Por ser uma máquina importada, ela demorou uns meses para chegar, mas a espera valeu a pena. Com ela fazemos em um dia uma colheita que antes levávamos cinco dias e o melhor: ela lamina o grão de milho e torna melhor o aproveitamento da ração pelo gado leiteiro ou de corte", completa.

Rendimento

O investimento dos produtores de leite de Medianeira foi de R\$ 730 mil reais (câmbio do ano de compra), que foram financiados pelo Banco do Brasil com prazo de carência de um ano e cinco anos para pagar. Além do custo da máquina, eles investiram mais R\$ 300 mil

na compra de acessórios: cavalinho para transportar; prancha; caminhão basculante e uma caminhonete para acompanhar a execução dos trabalhos.

Por hora essa forrageira tem capacidade de colher e processar 150 toneladas a uma velocidade média de cinco a 10 quilômetros/h. “Na prática ela faz em uma hora o que a outra máquina fazia em 10 horas”, conta. A forrageira vem equipada com uma plataforma que permite a colheita de milho, cana-de-açúcar, sorgo e capim. Mas o grupo já adquiriu uma nova plataforma que permite a colheita de plantas mais baixas como azevém, aveia e grama baixa.

Vantagem para o pequeno

Inicialmente a forrageira atendeu aos seis produtores de leite que fizeram o investimento, mas se tornou uma nova fonte de renda para o grupo que aluga o equipamento. O grupo montou a empresa prestadora de serviço G6 Silagem. Apesar do grande porte a forrageira atende todos os produtores desde o pequeno ao grande, como é caso da família Slongo, que possui uma pequena propriedade com 32 vacas e 30 novilhas.

“Antes nós comprávamos a ração pronta, porque para produzir aqui na propriedade saía muito caro. Agora colhemos o nosso milho, que sabemos como foi produzido e só temos o trabalho de compactar no silo. Estamos economizando cerca de 20% do custo com alimentação com animais”, afirma José Ernesto Slongo, 21 anos, filho do produtor Marco Antônio, que trabalha há mais 30 anos com leite.



“Estamos economizando 20% do que gastávamos com a alimentação dos animais”, diz José Slongo.

O cálculo da locação da máquina é feita por alqueire acrescido do custo com o transporte. Em função do sucesso do empreendimento o grupo precisou contratar uma pessoa só para administrar a agenda da forrageira. “Pela falta de mão de obra no campo que a gente vive acabei trocando a produção de leite pela gestão da máquina e continuo apenas com a granja de suínos. Tínhamos que ter uma pessoa de confiança para fazer isso e acompanhar os trabalhos no campo”, conta Disner.

A forrageira já tem agenda para julho de 2015 em propriedades no Paraná e Mato Grosso. “Hoje tá difícil trabalhar só na propriedade. Sozinho jamais conseguiria comprar essa máquina, foi a união e a confiança do grupo que permitiu que fizessemos esse investimento”, finaliza Disner.



Novas forrageiras poderão incrementar produção leiteira

Uma novidade tecnológica poderá melhorar a produção leiteira, principalmente no Sul do país. A Embrapa lançou na última edição da Expointer, realizada em setembro em Esteio (RS) três cultivares de leguminosas forrageiras recomendados para bovinos leiteiros na região.

Os cultivares BRS URS, URS BRS e BRS Piquete de trevo vesiculoso têm como vantagens a alta produção de matéria seca, boa tolerância ao pastejo, produção de sementes e fixação de nitrogênio. Além disso, quando consorciadas com gramíneas ou sobressemeadas em campos naturais, as plantas incrementam a qualidade das pastagens uma vez que possuem boa digestibilidade pelos bovinos e elevados teores de proteína. Segundo a Embrapa, a simbiose com bactérias do gênero *Rhizobium*, permite às plantas fixar nitrogênio atmosférico, reduzindo a necessidade de adubações nitrogenadas com o passar do tempo.

As novas cultivares foram desenvolvidas através de convênio entre Embrapa, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Associação Sul-brasileira para o Fomento de Pesquisa em Forrageiras (Sulpasto). Sua comercialização estará disponível em dezembro de 2015. **Fonte: Embrapa**

O exemplo do CSA de Cornélio Procópio

Mobilização da sociedade e de várias instituições garante o êxito das ações

Por Katia Santos



O segredo é garantir a participação dos 38 conselheiros

A viagem técnica promovida pela FAEP à Europa em 2011 proporcionou ao médico-veterinário e presidente do Conselho de Sanidade Agropecuária (CSA) de Cornélio Procópio, Cristiano Leite Ribeiro, trazer um bom exemplo de boa administração. Na viagem, ele conheceu em Picardia, nos arredores de Paris, na sede da Federação Francesa de Agricultura, um modelo de gestão voltado para a sanidade agropecuária.

“O segredo, percebi, é garantir a maior participação dos integrantes e dar resposta às solicitações apresentadas, ou ajudando na solução, mesmo que o tema não seja totalmente da alçada do CSA”, diz.

Ribeiro está na presidência do CSA de Cornélio desde 2011 e uma das primeiras medidas adotadas foi convidar para participar do conselho o maior número de instituições. Hoje são 38 conselheiros, num grupo formado de produtores e trabalhadores rurais, sindicatos, cooperativas, empresas de agropecuária, Sanepar, Câmara Municipal,

Emater e associação de moradores. Até o bispo municipal já levou questões de pequenos produtores de laranja e foi convidado a ter uma cadeira fixa.

“O CSA é um grande fórum e para nós o importante é que os conselheiros estejam com vontade de ajudar a resolver os problemas da região. Não somos um órgão deliberativo nem legislativo e também não temos poder de fiscalizar. Nosso desafio é manter o grupo motivado e encurtar a resposta à sociedade”, explica o presidente do CSA.

Os resultados

Hoje o CSA de Cornélio capitaliza algumas vitórias como a sensibilização da sociedade e da Prefeitura para a criação da Secretaria Municipal da Agricultura do município. “Foi um trabalho de dois anos, mais político do que técnico, mas hoje temos uma Secretaria da

Agricultura com forte atuação”, diz Ribeiro.

Outro problema que virou projeto no CSA foi a infestação dos mosquitos borrachudos, que proliferaram no Ribeirão São Luiz atormentando moradores e produtores rurais de três bairros do município. Para encontrar uma solução foi contratado um estudo técnico ao professor/doutor da Universidade Estadual de Londrina, José Lopes, com patrocínio do sindicato rural, da Iguazu Café Solúvel (que também integra o CSA) e da Sanepar.

O estudo apontou que a espécie do borrachudo é nativa da região e se multiplicou devido a dois fatores: a mortalidade de seu predador natural, o peixe cascudo, e o excesso de matéria orgânica na água. O professor indicou a utilização de um inseticida biológico ambientalmente seguro e ecologicamente correto. A Prefeitura adquiriu o produto e os produtores entraram com a mão de obra para a aplicação. A Universidade Estadual do Norte Pioneiro (UENP) também se interessou pela ação e tenta encaixar nas linhas de pesquisa um Projeto de Revitalização do Ribeirão São Luiz.

“Esse problema era tão grave que até o Parque de Exposições de Cornélio estava impedido de realizar eventos por conta dos mosquitos. Outro benefício que tivemos com essa ação integrada foi a participação de 20 produtores rurais no CSA”, comenta o presidente.

Apoio do sindicato

Para dar mais visibilidade ao CSA de Cornélio Procópio foi criada uma página na internet. Nela são divulgadas informações aos produtores rurais; os projetos em elaboração; os projetos em anda-

mento e os projetos que tem ações que estão sendo monitoradas. A página contém uma área restrita de acesso dos conselheiros, onde eles se comunicam regularmente definindo os temas das reuniões - que acontecem trimestralmente.

“Essa página tem o apoio do sindicato rural que permitiu que tivéssemos esse espaço dentro do site deles. Quando o sindicato rural abraça a causa do CSA, o conselho adquire condições e infraestrutura física para funcionar, pois não recebemos verbas e nem dispomos de pessoal”, diz ele.

Em Cornélio Procópio o sindicato rural cedeu uma sala para o CSA e o presidente do conselho fez um treinamento com as secretárias para que elas entendessem o que é e como funciona um CSA.

De acordo com o planejamento estratégico do conselho todas as demandas apresentadas são agrupadas em comitês, onde os conselheiros afinados ao tema ou com conexões ajudam na solução do problema. Esses comitês agem de forma autônoma para aprovar e encaminhar as ações necessárias.

Outro exemplo de resultado de atuação do CSA de Cornélio foi a parceria com a Associação dos Produtores de Leopólis, C. Procópio e Sertaneja (APROLEITE). A entidade tinha um Programa de Inseminação Artificial gratuito que estava desativado. O CSA ajudou a reorganizar o programa e orientou a associação a adotar medidas que permitissem que ela recebesse verbas públicas.

“Nossa única condição é que os produtores que fossem atendidos com esses recursos passassem a adotar e cumprir a legislação de sanidade em suas propriedades. Esse foi um meio que tivemos para mostrar ao produtor rural que estamos ao seu lado e que a sanidade só traz benefícios”, afirma Ribeiro.



Treinamento para combater a infestação do mosquito borrachudo

O cenário das culturas do inverno

Agrária promove o WinterShow neste mês



O 11º Wintershow acontece este ano nos dias 14 e 16 de outubro, na Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária (Fapa), em Guarapuava, no distrito de Entre Rios. Referência como evento dedicado principalmente aos cereais do inverno, terá o comparecimento de produtores rurais de municípios da região Centro Sul e dos Campos Gerais do Paraná, além de caravanas patrocinadas pela Federação de Agricultura do Estado do Paraná (FAEP).

Estão confirmadas cinco caravanas de Bituruna, Cândói, Cantagalo, Laranjeiras do Sul e Pitanga mobilizadas pelos seus sindicatos rurais. Além dos produtores rurais associados, o público alvo

são agrônomos, técnicos agropecuários e parceiros das entidades, interessados em obter informações técnicas sobre as culturas de inverno, notadamente trigo e cevada.

O evento

O WinterShow é promovido pela Cooperativa Agrária e já se tornou uma atração pelos que lidam com cereais de inverno. A expectativa de público para este ano é de mais de cinco mil pessoas, entre produtores, profissionais e estudantes da área. “É um público seletivo. Participam do WinterShow pessoas ligadas e interessadas no agronegócio, em especial, no cultivo de trigo e cevada”, explica o coordenador do evento, Leandro Bren.

Nesta edição, serão mais de 30 expositores. Para este ano, a novidade é a melhor distribuição das estações de palestras da FAPA. “Para os produtores que quiserem obter todas informações técnicas que estarão disponíveis no evento, será necessária a participação nos três dias. Teremos uma programação de palestras completa, além de máquinas e implementos agrícolas, com tecnologias diversificadas para demonstração ao público”, ressaltou Bren.

O evento é gratuito, aberto a cooperados e não cooperados. A Fapa fica na PR 540, Km 09, rodovia de acesso à Colônia Vitória, distrito de Entre Rios, em Guarapuava. Haverá almoço no local (R\$ 27,00).

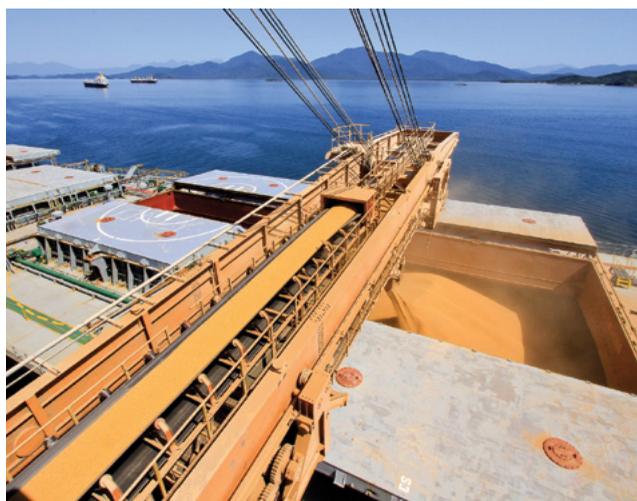


Horário de verão começa dia 19

Neste ano o horário de verão começa à zero hora do dia 19 de outubro próximo, estendendo-se até zero hora de 22 de fevereiro de 2015. Desde 2008 este horário é fixado a partir do terceiro domingo de outubro e término à zero hora do terceiro domingo de fevereiro do ano seguinte (se coincidir com o domingo de carnaval, o horário é prorrogado por mais uma semana).

A primavera e o verão, em grande parte do Brasil, os dias são mais longos do que as noites, ou seja, o sol surge mais cedo (alvorecer) e põe-se mais tarde (entardecer). A vantagem desse horário está na redução do consumo de energia elétrica e aumento das horas de lazer. O horário de verão será aplicado nos seguintes Estados: Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

Dia 19 próximo adiante seus relógios em uma hora.



As exportações de milho e soja

As exportações de milho do Brasil atingiram 11 milhões de toneladas nos nove primeiros meses de 2014, queda de cerca de 30% ante mesmo período em 2013, apontam dados da Secretaria de Comércio Exterior. Em setembro, os embarques do cereal somaram

2,68 milhões de toneladas, contra 2,46 milhões em agosto, acompanhando a curva sazonal de aceleração dos embarques no fim do ano. Por outro lado, o volume do último mês ficou abaixo das 3,45 milhões de toneladas embarcadas em setembro de 2013.

O mercado estima que o Brasil exportará entre 20 e 21 milhões de toneladas entre janeiro e dezembro de 2014. Para confirmar a projeção, seria preciso exportar 3,4 milhões de toneladas por mês até o final do ano, uma aceleração de aproximadamente 25% ante o ritmo registrado em setembro. A escala de navios para outubro, no entanto, está 66% menor atualmente do que estava um ano atrás.

Soja

Os embarques de soja ficaram em 2,67 milhões de toneladas em setembro, praticamente o mesmo volume embarcado de milho, ante 4,1 milhões de toneladas em agosto e 3,47 milhões de toneladas no mesmo período de 2013. No acumulado do ano, as exportações somaram 44,63 milhões de toneladas, bem perto da previsão para todo o ano da associação da indústria (Abiove), de um recorde 45 milhões de toneladas, indicando que os embarques da oleaginosa deverão cair nos próximos meses.

FAEP considera positiva a criação de Grupo sobre área de refúgio e sugere pontos importantes para a Instrução Normativa



A FAEP considerou positiva a decisão do Ministério da Agricultura e do Abastecimento (Mapa) em criar o Grupo Técnico – Cien-

tífico sobre Manejo de Resistência (GTMR), antes da divulgação das regras para a instalação da área de refúgio nos cultivos com gene(s) de resistência(s). Essa posição foi comunicada pelo presidente da Federação, Ágide Meneguette, em ofício dirigido ao ministro da agricultura, Neri Geller, e ao secretário de política agrícola, Seneri Paludo,

No texto é lembrado que a área de refúgio se transformou numa ferramenta eficiente na garantia da sanidade vegetal das lavouras e conservação da tecnologia, “os parâmetros da Instrução Normativa (IN), a ser estabelecida, devem ser claros e de fácil aplicação”. Entre os pontos que a IN deve conter, lembra o documento, é a responsabilidade e a contrapartida de cada agente envolvido do sistema produtivo (governo, empresas e produtores rurais), para o estabelecimento das áreas de refúgio. “Para assegurar a eficiência da área de refúgio é essencial a garantia de oferta de sementes em quantidade suficiente para a implantação da área de refúgio”, acrescenta o texto..

E as empresas, detentoras da tecnologia de resistências devem ser as responsáveis em disponibilizar e garantir ao mercado sementes sem a tecnologia de resistência em quantidade suficiente para a implantação das áreas de refúgios.

Ágide solicita ainda que a IN preveja a garantia da oferta de semente na seguinte condição: “a cultivar utilizada na área de refúgio deve ser a mesma cultivar que foi utilizada para inserir o gene(s) de resistência(s), assegurando assim, ciclo, porte e potencial produtivo equivalente a cultivar Bt”.



O agrônomo Rui Marcos Alvino de Souza, de Sertãozinho-Pr, obteve essa foto da primeira colheitadeira de trigo nos no arquivo morto da empresa onde trabalha, o Moinho Globo. Já o flagrante ótimo da formiga carregando o cigarro, ele obteve no pátio da empresa.

Maria Silveira da Silva, de Maringá, enviou esta foto e o título "Chegada da Primavera". Na mosca (ops), na orquídea. E a do gato encurralado, abaixo, pelos cães foi tirada pelo seu primo Gerson Araújo, de Porto Alegre (RS)



A Maria Izabel França Baptista, de Nova Santa Barbara, Norte do Paraná, enviou essa foto do Walmir e a cabritinha Esmeralda no seu colo.



ALTÔNIA



Doma racional

Em parceria, o Sindicato Rural e a Sociedade Rural de Altônia realizaram o curso Trabalhador na Doma Racional de Equídeos – adestramento, no período de 01 a 12 de setembro. Participaram 08 produtores rurais com o instrutor Jaime Bardi Filho.

AMPÉRE



Viagem técnica

O Sindicato Rural de Ampére organizou uma viagem técnica para 35 produtores rurais à 37ª edição da Expoiner, em Esteio (RS), no período de 04 a 07 de setembro. De acordo com o presidente do sindicato, Adi Rodrigues da Silva, a instituição recebeu apoio das empresas Agrícola Fistarol e Irmãos Bocchi, da Emater local e da Secretaria Municipal da Agricultura. O sindicato teve a colaboração da empresa Cleusa Tur.

CAFELÂNDIA



Ordenhadeira

Em parceria com a Emater, o Sindicato Rural de Cafelândia realizou o curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Ordenhadeira Mecânica de 13 a 15 de agosto. O instrutor do grupo com 11 produtores e produtoras foi Marcos Cesar Pereira.

REGIONAL C. MOURÃO



Negócio Certo

A Regional do SENAR-PR de Campo Mourão organizou um dia de visitas em agroindústrias familiares com as turmas do curso Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - Negócio Certo Rural, em Nova Aurora, em 05 de setembro. Participaram da visita os alunos dos municípios de Araruna, Pitanga e Ubiratã e os instrutores Tânia Dirlene Ratz Gerstne e Franciele Cristina Grings. Os produtores assistiram uma palestra com o engenheiro-agrônomo, José Depieri Gindri e do técnico da Emater, João Jamil Bernis, que enfatizaram a importância da organização e gerenciamento das propriedades.

GUARAPUAVA



Cadastro Ambiental

O Sindicato Rural de Guarapuava organizou no dia 15 de setembro uma palestra com o secretário estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Antônio Caetano de Paula Júnior, sobre os temas: Política Estadual do Meio Ambiente e o Cadastro Ambiental Rural (CAR). O evento aconteceu no Anfiteatro do sindicato e reuniu produtores rurais, técnicos, representantes de cooperativas e engenheiros agrônomos e florestais.

LONDRINA



Valor da terra

O Sindicato Rural de Londrina e a Sociedade Rural do Paraná realizaram no dia 21 de agosto, uma reunião para discussão do Valor da Terra Nua (VTN) - base de cálculo do ITR, que em 2014 teve um aumento de 97%, considerado exagerado pelos produtores. Cerca de 60 produtores estiveram reunidos com representantes do Departamento de Economia Rural e da FAEP. A reunião, de acordo com o presidente do sindicato Narciso Pissinati, serviu para ajustar o código de conduta na determinação destes valores.

IBIPORÃ



Fruticultura

O Sindicato Rural de Iporã realizou no dia 15 de setembro o curso de Trabalhador na Fruticultura Básica - Morangueiro. Participaram 15 produtoras rurais com o instrutor Eder Paulo Arias.

MARIALVA



Agrotóxico

O Sindicato Rural de Marialva realizou o curso Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos - integrado de agrotóxicos - costal manual e tratorizado de barras - NR 31. As aulas aconteceram de 28 a 30 de agosto para um grupo de 12 participantes com o instrutor Hog de Almeida Lattanzio.

PALOTINA



Derivados de Pescado

O Sindicato Rural de Palotina, em parceria com Sicredi Vale do Piquiri e Associação Produtores de Peixe de Palotina (Apaqui), promoveu o curso de Produção Artesanal de Alimentos – Derivados de Pescado. As aulas aconteceram nos dias 27 e 28 de agosto para um grupo de 13 produtores, com a instrutora Zeli da Conceição Ferreira de Oliveira.

S. JORGE DO PATROCÍNIO



Inclusão digital

O Sindicato Rural de São Jorge do Patrocínio realizou o curso Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris de Inclusão Digital – nível básico - 16 horas. As aulas aconteceram no Laboratório de Informática da Escola Municipal João Batista de Melo, nos dias 08 e 09 de setembro, com a participação de 12 alunos e com o instrutor Clóvis Palozzi.

RONDON



Olericultura

O Sindicato Rural de Rondon realizou nos dias 11 e 12 de setembro o curso Trabalhador na Olericultura Básica - informações gerais. Participaram 11 produtores e produtoras com a instrutora Valeria Mignoso.

SÃO JOÃO



Classificação de grãos

O Sindicato Rural de São João em parceria com a Coasul realizou no período de 12 a 16 de setembro, o curso Trabalhador na Classificação de Produtos de Origem Vegetal - Classificação de Grãos - integrado de grãos. Participaram 12 produtores e trabalhadores rurais com o instrutor Patrick Johannes Scholten.

Uma simples foto



Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo email: imprensa@faep.com.br com seu nome e endereço.

Luteria

Não confundir com loteria, porque a luteria diz respeito à construção e manutenção de instrumentos musicais, com foco, segundo a história, em instrumentos de cordas feitos em madeira, artesanalmente. Com a evolução dos instrumentos, os luthiers passaram a construir também violões, violinos, violas e, mais recentemente, guitarras e baixos elétricos. A UFPR é a única universidade a manter um curso de luteria no país.



O mais barato

Um levantamento em 12 países para ver quais eram os carros zero-quilômetro mais baratos disponíveis concluiu que o indiano Tata Nano (R\$ 5.232) mantém o título de automóvel novo mais em conta do planeta, mas os chineses também encontram grandes “pechinchas”. Um exemplo é o Jiangnan TT, o segundo da lista, que custa o equivalente a R\$ 7.598. No Brasil, o carro de passeio mais barato à venda entre os zero-quilômetro é o Chery QQ (R\$ 23.990).



Casório

O Concílio de Trento realizado entre 1545 e 1563 tornou a Igreja a responsável pelo casamento – antes, os casamentos eram só civis, e aconteciam em casa mesmo. A partir daí, passaram a acontecer diante de um membro da igreja.

Ateu, pero...

Graciliano Ramos era ateu convicto, mas tinha uma Bíblia na cabeceira só para apreciar os ensinamentos e os elementos de retórica. Por insistência da sogra, casou na igreja com Maria Augusta, católica fervorosa, mas exigiu que a cerimônia ficasse restrita aos pais do casal. No segundo casamento, com Heloísa, evitou transtornos: casou logo no religioso.



Coador de papel

Em 8 de julho de 1908, dona Melitta Benz, recebia queixas de seu marido quanto ao gosto do café que preparava. Ela percebeu que a causa era o resíduo acumulado dos preparados anteriormente no coador de pano. Ela recortou um pedaço redondo de mata-borrão e com ele cobriu o fundo de uma caneca de latão na qual fizera vários furos. O resultado foi o primeiro filtro de papel do mundo. Chegou ao Brasil 60 anos depois.



Vesúvio

A erupção do Vesúvio no ano 79 foi uma das mais conhecidas e catastróficas erupções vulcânicas de todos os tempos. Nas suas cercanias, Pompeia e Herculano foram completamente destruídas. O Vesúvio espalhou uma nuvem mortal de rochas, cinzas e fumaça a uma altura de mais de 30 quilômetros, cuspidando lava de 1.5 milhão de toneladas por segundo. Ele está próximo a Nápoles, no Sul da Itália, por enquanto, quietão.



Primeirão

O primeiro comercial gravado (para o cinema) da história foi encomendado, em 1897, por Edouard Cointreau, criador do famoso licor que leva seu sobrenome, aos irmãos Lumière. Nele, após recusar vinho e champagne, o Pierrot (mascote da marca criado em 1898) pede por Cointreau.

E eles dominam o mundo

Sete por cento dos americanos acreditam que Elvis está vivo; 25% acham que Sherlock Holmes existiu; 25% também acreditam em fantasmas, e 10% dizem ter visto um deles.



Cerrado

Você já deve ter ouvido falar do Cerrado. Ele ocupa 197 milhões de hectares do território brasileiro sendo o segundo bioma mais produtivo do país. Está distribuído nos Estados de Minas Gerais, Mato Grosso, Bahia, Mato Grosso do Sul, Tocantins e Goiás. Se caracteriza por árvores baixas, arbustos espaçados e gramíneas.



Vapt-Vupt

O inventor da guilhotina foi o filantropo Ignace Guillotin e a França adotou em 1791, a lei em que “todas as pessoas condenadas à morte terão a cabeça cortada”. Depois de diversas experiências com cadáveres, morreu decapitado o condenado Nicola Pelletieri e o carrasco foi Charles Sansom, o mesmo que, em seguida, decapitou o rei da França, Luis XVI.



Mutcho loco

Calígula foi imperador de 37 a 41. A maior loucura disseminada deste imperador, é que teria nomeado seu cavalo Incitatus como cônsul, alto cargo de oficial público que tinha como principal função comandar exércitos. Ficou famoso, também, por sua crueldade e pelas baixarias. Ele teria determinado que criminosos fossem servidos vivos como refeição para animais selvagens.



Interpretação

- Fio! Põe a sela no cavalo véio pra eu!
- Ah, pai...Mas por que ocê vai com o cavalo véio?
- É que eu acho que nós tem que gastá as coisa véia primeiro!
- Intão por que o senhor não vai a pé?



CAPITALISMO IDEAL

Você tem duas vacas. Vende uma e compra um touro. Eles se multiplicam, e a economia cresce. Você vende o rebanho e aposenta-se, rico!

- **Capitalismo Americano:** Você tem duas vacas. Vende uma e força a outra a produzir leite de quatro vacas. Fica surpreso quando ela morre. Então você invade um país árabe dizendo que ele ameaça a democracia mundial, porque têm armas de destruição em massa, e rouba as vacas deles.
- **Capitalismo Hindu:** Você tem duas vacas. Ai de quem tocar nelas.
- **Capitalismo Etíope:** Você não tem duas vacas.
- **Capitalismo Japonês:** Você tem duas vacas. Redesenha-as para que tenham um décimo do tamanho de uma vaca normal e produz 20 vezes mais leite. Depois cria desenhinhos de vacas chamados Vaquimom e os vende para o mundo inteiro.
- **Capitalismo Britânico:** Você tem duas vacas. As duas são loucas.
- **Capitalismo Holandês:** Você tem duas vacas. Elas vivem juntas, não gostam de touros e tudo bem.
- **Capitalismo Alemão:** Você tem duas vacas.

Elas produzem leite regularmente, segundo padrões de quantidade e horário previamente estabelecido, de forma precisa e lucrativa. Mas o que você queria mesmo era criar porcos.

- **Capitalismo Espanhol:** Você tem muito orgulho de ter duas vacas.
- **Capitalismo Polonês:** Você tem duas vacas. Seu time perde, você bebe, briga com as duas e as mata.
- **Capitalismo Português:** Você tem duas vacas. E reclama porque seu rebanho não cresce...
- **Capitalismo Chinês:** Você tem duas vacas e 300 pessoas tirando leite delas. Você se gaba de ter pleno emprego e alta produtividade. E prende o ativista que divulgou os números.
- **Capitalismo Palestino:** Você tem duas vacas. Os judeus as tomam e te dão uma codorna pra você criar na faixa de Gaza.
- **Capitalismo Judeu:** Você tem duas vacas. Vende uma, recebe o dinheiro e não a entrega. Quando o comprador vai reclamar, você o chama de anti-semita, nazista e continua com a vaca.
- **Capitalismo Argentino:** Você tem duas vacas. Você se esforça para ensinar as vacas mugirem em inglês. As vacas morrem. Você vende uma delas para os gaúchos, e a outra você faz um churras-

co de final de ano pros diretores do FMI.

- **Capitalismo Brasileiro:** Você tem duas vacas. Uma delas é roubada. O governo cria a CCPV- Contribuição Compulsória pela Posse de Vaca. Um fiscal vem e te autua, porque embora você tenha recolhido corretamente a CCPV, o valor era pelo número de vacas presumidas e não pelo de vacas reais. A Receita Federal, por meio de dados também presumidos do seu consumo de leite, queijo, sapatos de couro e botões, presumia que você tivesse 200 vacas. Você vende a vaca restante para pagar as multas e os acréscimos legais. Ai adere ao programa do governo chamado REFIS para parcelar o restante da dívida com atualização da TR mais juros por 120 meses.

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___
Em ___/___/___

Responsável _____

SISTEMA FAEP



A versão digital deste informativo está disponível no site:

sistemafaep.org.br